



Canção dos Cães e das Rosas

LEIA O GRANDE FINAL  
DA NOVELA EXCLUSIVA  
ESCRITA POR JOÃO TORDO

Vítimas pagaram milhares de euros por casas que não existem  
**BURLA NA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS  
FAZ DEZENAS DE LESADOS EM TODO O PAÍS**

# SÁBADO

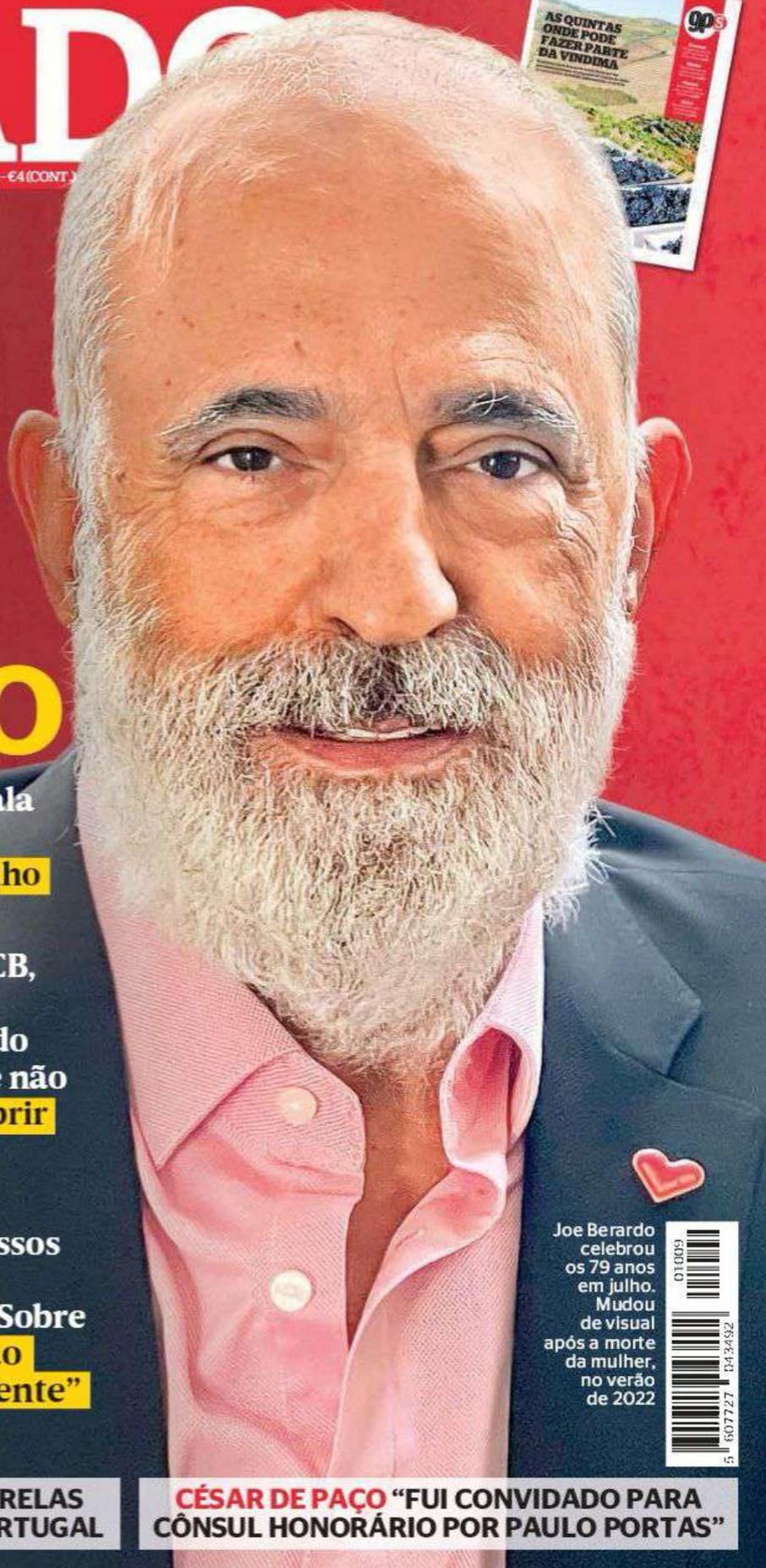
www.sabado.pt N.º1009 - SEMANAL - 31 DE AGOSTO A 6 DE SETEMBRO DE 2023 - €4 (CONT.)



**EXCLUSIVO**

## A RICA VIDA DE JOE BERARDO

- Pela primeira vez, o empresário fala sobre a prisão: **“Lembro-me que a cela estava suja e que tomei banho com os sapatos calçados”**
- Tem um museu maior do que o CCB, já com 500 obras de arte, pronto a inaugurar num edifício comprado por €2 milhões. E revela que pode não ser o último: **“Estou a ponderar abrir mais um em Estremoz”**
- Almoça em restaurantes de luxo, é defendido em cerca de 20 processos por três escritórios de advogados e declara uma pensão de €2.500. Sobre os custos do novo museu diz: **“Não quero falar de dinheiro, fico doente”**



Joe Berardo celebrou os 79 anos em julho. Mudou de visual após a morte da mulher, no verão de 2022



**HOLLYWOOD** SAIBA QUEM SÃO AS ESTRELAS QUE ESTÃO À PROCURA DE CASA EM PORTUGAL

**CÉSAR DE PAÇO** “FUI CONVIDADO PARA CÔNSUL HONORÁRIO POR PAULO PORTAS”

Portugal



**50**  
**CÉSAR DE PAÇO: “FIZ UMA TRANSFERÊNCIA DE €10 MIL PARA O CHEGA”**

Numa entrevista exclusiva, o empresário esclarece todas as questões sobre a sua ligação ao Chega e revela que só há dois meses se filiou no partido de André Ventura

A Semana

- 12 Lisboa** Um ajuste direto feito em cima da hora para a JMJ
- 14 PAN-Livre** Partidos sem acordo para as eleições regionais da Madeira
- 22 Entrevista** Klaus Dodds alerta para o que aí vem com as mudanças climáticas

Destaque

**30 Exclusivo** A nova vida (e o novo visual) do empresário Joe Berardo

Portugal

**48 Férias** Para onde os políticos gostavam de enviar os adversários descansar

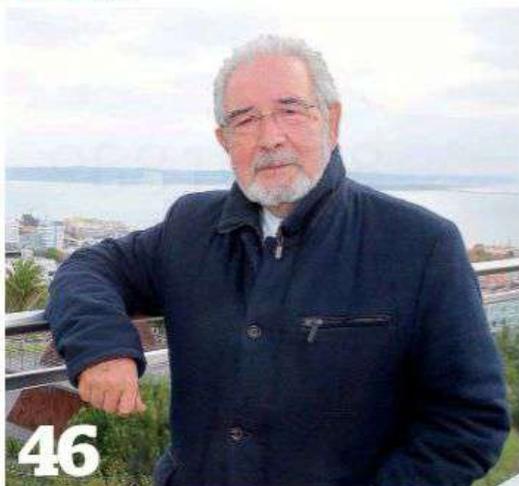
Sociedade

- 68 História** Os 100 anos do icónico hotel Copacabana Palace
- 70 Ambiente** As correntes do Atlântico podem mudar o nosso clima
- 72 Investigação Sábado** Burla na habitação com esquema de pirâmide

Desporto

**76 Basquetebol** As figuras de um Mundial cada vez mais *made in* NBA

Portugal



**46**

**OS RISCOS DO CASO ISALTINO**

Almoços de trabalho do autarca podem ser ilegais. Juristas explicam o que está em causa

PEDRO CATARINO

GPS

**VINDIMAS**  
**AS QUINTAS ONDE**  
**PODE FAZER TODO O**  
**PROCESSO DE PRODUÇÃO DO VINHO, DA**  
**APANHA À PROVA**



GPS

- 95 Gourmet** As pizzas napolitanas chegaram a uma *guesthouse* em Cascais
- 98 Música** Boas razões para ir ao concerto de Björk no Altice Arena
- 100 Cinema** Perfil de Morgan Freeman, quando estreia *Uma Boa Pessoa*
- 102 Séries** Grandes histórias que passaram despercebidas no *streaming*
- 104 Livros** Quem é Annie Ernaux e quais os títulos que deve ler da escritora

www.sabado.pt



Centrais nucleares religadas

Opinião

 <b>55</b> LEONOR CALDEIRA	 <b>62</b> NUNO ROGEIRO	 <b>74</b> BRUNO NOGUEIRA	 <b>96</b> ÁNGELA MARQUES	 <b>114</b> JOÃO PEREIRA COUTINHO
---	--	--	--	--

6 Bastidores

8 Editorial

13 Carlos Rodrigues

28 José Pacheco Pereira

41 Eduardo Dâmaso

## BASTIDORES

Há muito tempo que a repórter Ana Taborda andava a tentar encontrar-se com Joe Berardo. Agora, conseguiu estar com o empresário, que aceitou falar da sua nova vida e até se mostrou com um novo visual: de barba. E ainda: o que acontece nas reuniões do Conselho de Estado; como Portugal atrai as grandes estrelas internacionais

## O novo Joe Berardo

**P**ouco depois de Joe Berardo ter sido ouvido na Assembleia da República, em maio de 2019, a redatora principal Ana Taborda fez o primeiro telefonema ao empresário a pedir-lhe uma entrevista. Seguiram-se muitos outros contactos, alguns diretamente, a maioria através do seu assessor, e a resposta foi sempre a mesma: não era o momento mas, um dia, Joe Berardo falaria. Até que, no passado mês de abril, aceitou ouvir o que a **SÁBADO** pretendia. O encontro aconteceu no segundo aniversário do B-Mad, um dos dois museus que abriu desde 2019. Ana Taborda explicou ao empresário, agora com barba, que estava a



MARTINE ALVES

mo quando os temas são tensos, reuniões longas e um menu que encolheu desde que o Presidente é Marcelo. “É o mais forreta”, comenta um conselheiro, rindo-se ao falar nas sanduiches de fiambre e pastéis de nata que só começam a ser servidos quando o encontro se prolonga para lá das 18h. E descobriu ainda que as conversas informais que se passam à margem do Conselho de Estado são muitas vezes formas de conseguir chegar à fala com António Costa e resolver outros problemas

**▲** Eric Cantona, antiga estrela do Manchester United, vive na zona do Príncipe Real e elogiou Lisboa em entrevista ao *The Guardian*: “Sinto-me vivo aqui”



BERNARD DELIERE

preparar um artigo sobre a sua vida nos últimos anos. Confrontado com isso, aceitou prestar algumas declarações e esclarecimentos. Falou da detenção, da morte da mulher, da depressão que lhe foi diagnóstica e do novo museu que vai abrir. Mas recusou sempre abordar um tema: dinheiro.

**B** **Segredos do Conselho de Estado** A principal regra do Conselho de Estado, como explicou à **SÁBADO** um dos conselheiros, é a de que “tudo o que lá se passa é segredo”. Contornando a regra, a jornalista Margarida Davim foi perceber como funcionam as reuniões em que Marcelo Rebelo de Sousa se aconselha. A repórter encontrou um ambiente cordial, mes-



**B**  
Editor-executivo  
**Carlos Torres**

**▲** O empresário César de Paço aceitou dar uma entrevista onde assume que contribuiu com 10 mil euros para o Chega. Aqui, fotografado à porta de casa, em New Jersey, nos EUA, com o seu cão Lanzer

## A ver estrelas... de Hollywood

Se andar a passear por Lisboa ou estivar nos areais da Comporta ou de Melides, é bem possível que dê de caras com uma estrela de Hollywood, de George Clooney a Sharon Stone, de Monica Bellucci a Nicole Kidman. É que o nosso país continua a atrair celebridades internacionais na razão inversa dos portugueses, que têm cada vez mais dificuldade em comprar casa nos grandes centros urbanos – e até fora deles. Foi isso que percebeu a jornalista Raquel Lito nos últimos dias: para fazer este trabalho, a repórter falou com mais de 20 pessoas, entre agentes e diretores de imobiliárias, comentadores do social, arquitetos premiados, arquitetos de interiores em ascensão, advogados e fontes ligadas a grandes empreendimentos de luxo na Comporta, onde as casas podem ir até aos 30 milhões de euros. Durante os dias em que a **SÁBADO** fez este artigo, contaram-nos que várias estrelas americanas andavam pela Comporta e Melides em fase de prospeção de imobiliário. ■

**S**  
**SÁBADO**  
investigação

**Faça a sua parte. Nós tratamos do resto**

Envie as suas denúncias para o nosso email: [investigacao@sabado.cofina.pt](mailto:investigacao@sabado.cofina.pt)

## Entrevista CÉSAR DE PAÇO

Foi militante do CDS mas tornou-se conhecido com a aproximação ao Chega. Revela que foi convidado para cônsul honorário por Paulo Portas, que esteve com André Ventura apenas três vezes e que só há dois meses se filiou no partido.

Por Nuno Tiago Pinto

# “Fiz uma transferência de 10.000 euros para o Chega, nem mais nem menos”

**A**o longo dos últimos anos, a **SÁBADO** publicou várias notícias sobre a intervenção pública de César de Paço. O empresário nunca se reviu nessas publicações. Mas isso não o impediu de aceitar dar esta entrevista, na qual responde a todas as questões e procura esclarecer uma série de factos de interesse público que, no futuro, também poderão ser analisados como parte da história daquela que se assumiu como a terceira força política no Parlamento, o Chega.

**Qual é a sua relação com o Chega? É militante, financiador, simpatizante?**

A minha relação com o Chega durante alguns anos foi de mero simpatizante. Pessoalmente, entendo que Portugal está estagnado economicamente. O país tem perdido os seus ativos, os jovens não têm perspectiva de futuro, não acreditam no Portugal atual e rapidamente percebem que se querem crescer têm de emigrar. O discurso do partido motivou-me desde a primeira hora porque me sentia órfão em termos de representação política. O Chega trouxe uma esperança de mudança, sobretudo no combate à corrupção que é um flagelo para qualquer sociedade, basta vermos diariamente as notícias. Aderi recentemente ao partido porque a militância é uma

**◻** César de Paço, fotografado em frente à sua casa, em New Jersey, nos EUA

**◻** *“O único apoio que dei foi financeiro e tenho a prova. Posso apresentar o extrato onde consta uma transferência”*

**◻** *“A única coisa que sempre contestei é o epíteto do ‘maior’ financiador do Chega. Isso é ridículo”*

forma de estar mais próximo e poder contribuir para essa mudança.

**Como conheceu André Ventura e porque se aproximou do Chega e o apoiou financeiramente?**

Mesmo residindo nos Estados Unidos, sempre fiz questão de acompanhar o que se passa em Portugal. Quando o Chega e André Ventura aparecem, fiquei entusiasmado com a ideologia e o seu discurso, rapidamente percebi que o mesmo tinha potencial para chegar a primeiro-ministro. A partir daí manifestei junto do meu círculo de amigos a vontade de o conhecer, o que aconteceu através de um amigo comum. Confesso que correspondeu àquilo que pensava: afável, culto, com refinado sentido de humor e sobretudo um grande patriota. A partir daí entendi dar-lhe o meu apoio.

**Que apoios deu ao Chega? Os €10.480,50 permitidos por lei ou fez outro género de doações?**

O único apoio que dei foi financeiro e tenho a prova. Posso apresentar o extrato onde consta uma transferência de 10.000 euros, nem mais nem menos. Todos os partidos vivem de doações e quotas dos seus militantes, por isso não sou detentor de nenhuma exclusividade.

**Sei que discorda do termo, mas esse donativo não o torna “financiador do Chega”? A associação ao partido preocupa-o?**

Por essa ordem de raciocínio, todos

os militantes são financiadores. A única coisa que sempre contestei é o epíteto do “maior” financiador do Chega. Isso é ridículo e não corresponde à verdade. Aliás, a minha contribuição foi muito pontual, ocorreu há mais de dois anos e desde então o Chega cresceu, tornou-se a terceira força política em Portugal. Durante dois anos não mantive qualquer contacto com o Chega e seus dirigentes, exceto na minha última viagem a Lisboa, há dois meses, quando entendi filiar-me. Não me preocupa nada essa associação.

**Nesse processo quantos encontros teve com André Ventura?**

Estive com André Ventura três vezes. Ele é um homem inteligente, perspicaz e preparado. Gosto de pessoas que acrescentam valor. Na minha extensa vida profissional conheci muitas pessoas, de muitas origens e culturas, acredito que isso fez de mim uma pessoa preparada para poder avallar e o André Ventura dá para entender que é um homem estruturado, sabe o que diz e acredito muito no seu potencial.

**Acha que teve um papel no crescimento do Chega? Qual?**

A minha participação no Chega foi circunstancial. Outros terão tido mais influência do que eu. Naquele momento específico em que o partido estava numa fase embrionária e de consolidação, a minha contribuição foi uma ajuda, mas não



alterou o rumo dos acontecimentos. André Ventura e a sua equipa tiveram o mérito de fazer crescer o Chega. Entretanto, o ataque a que fui sujeito em alguns órgãos de comunicação social e a associação que estabeleceram, nos moldes pejorativos em que foi feita, prejudicou ambos. Ninguém gosta de ficar associado a notícias maliciosas ou com insinuações porque as mesmas têm gravíssimos custos reputacionais. **Fez também um donativo máximo ao CDS, após um encontro com Assunção Cristas. Como descreve a sua relação com o CDS e porque mudou esse apoio para o Chega?**

Fui militante do CDS desde os 18 anos. Na época, mesmo vivendo na Ásia e posteriormente nos EUA, tinha carinho pelo partido e identificava-me com a sua ideologia. Tive oportunidade de ser apresentado à líder do CDS, sabia das dificuldades financeiras que o partido atravessava e decidi contribuir. Até o Chega aparecer o CDS era o partido que tinha as ideias políticas mais próximas das minhas. A partir de determinada altura, que coincide com uma nova liderança, o CDS tornou-se algo incompreensível, perdeu a sua identidade e os seus valores e deixei de me sentir representado. O CDS não soube manter o interesse dos seus eleitores e tal como eu, milhares de simpatizantes que são de direita conservadora aderiram ao Chega.

**Após o seu donativo ao CDS, a sua mulher Deanna De Paço entrou nas listas dos centristas no círculo eleitoral fora da Europa. Houve quem relacionasse as duas coisas.**

A minha mulher Deanna tem nacionalidade portuguesa e é possuidora de um caráter enorme. O caráter é a mais importante de todas as virtudes, mas requer coragem, honestidade e lealdade a si mesma. Gosta de Portugal e é uma cidadã interessada em política que partilha dos mesmos princípios e ideologia que eu. Privou com Assunção Cristas e pareceu natural o convite tendo em conta o currículo, a experiência profissional e o grau de envolvimento cívico, porque também ela tem comprovadas preocupações sociais. Para mais era evidente que o facto de ter ficado em



**1** O empresário com a mulher, Deanna De Paço

**2** A empresa de César de Paço produz condroitina a granel, substância aplicada na indústria farmacêutica

**F** *“Fui convidado [para cônsul honorário] pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Portas”*

terceiro lugar da lista (só são eleitos dois) não lhe permitia ser eleito. Não há nenhuma relação de causalidade entre um apoio feito por mim e o convite à minha mulher. Creio que Assunção Cristas concordará.

**Qual a origem da sua fortuna?**

Depois de exercer várias atividades criei, em 1997, a minha empresa, que hoje se chama Summit Nutritionals International Incorporated, que se dedica à produção de sulfato de condroitina. Felizmente tem vindo a crescer todos os anos. Como qualquer empresário pago os meus impostos nos EUA e em Portugal, onde também tenho uma sucursal.

**Mas concretamente, o que faz a sua empresa?**

Sou um dos principais produtores do mundo de condroitina a granel, uma substância obtida através da traqueia animal, bovina, aviário, porcina e também de tubarão. É aplicada na indústria farmacêutica e alimentar. Há cada vez mais médicos a pres-

crever condroitina e pessoas a tomar para reforço das articulações e por isso é um negócio muito específico, de grande volume e em crescimento. O nosso produto é exclusivamente produzido nos EUA e de lá exporto para todo o mundo. Depois é transformado pelos meus clientes para os fins que referi.

**Como se tornou cônsul honorário de Portugal nos EUA?**

Fui convidado na altura pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Portas e com a saída deste para Vice-Primeiro Ministro fui nomeado por Rui Machete. Admito que a notoriedade da minha empresa e a filantropia que exerço há muitos anos possam ter contribuído para o surgimento do convite.

**A que filantropia se refere?**

Esse é um lado da minha vida que me dá mais prazer. Doações a várias entidades ligadas à proteção animal na alimentação e veterinária. Na solução para problemas específicos



que afetam crianças e adultos. Instituições governamentais e não governamentais, principalmente nos EUA e também em Portugal. Destas últimas tenho uma especial predileção pelas forças de segurança e sou um fervoroso defensor da polícia e do movimento *blue lives matter*. Desde 2013 faço anualmente doações que variam entre um e dois milhões de dólares. Tenho ajudado, grande parte das vezes de forma anónima, muita gente em Portugal e nos EUA.

**Pode dar-me alguns exemplos?**

Em Portugal apoiei a intervenção cirúrgica de uma menina que corria o risco de ser amputada. Ofereci equipamentos de proteção individual aos bombeiros no início da pandemia. Ofereci dois cães à GNR, um dos quais já salvou uma pessoa. Comprei dois desfibriladores para ambulâncias. Paguei obras de remodelação num quartel de bombeiros assim como a aquisição de um auto-tanque. A maior cisterna de água para combate a incêndios estava parada por falta de um veículo para o seu reboque e adquiri um camião. Estes são apenas alguns exemplos.

**Várias fontes do MNE disseram à SÁBADO que tentou obter um passaporte diplomático. Qual era o objetivo?**

A questão é muito simples e merece um esclarecimento prévio. Só os diplomatas de carreira têm a prerrogativa da mala diplomática, portanto não poderia usufruir da mesma, nem nunca foi o meu objetivo porque era apenas cônsul honorário. O benefício que o passaporte diplomático dá

é a possibilidade de evitar horas em filas de espera nos aeroportos, visto que viajo com muita regularidade. A motivação foi só essa. Ter mais conforto e ganhar tempo. Em tudo o resto estaria sujeito a todas as revistas que as autoridades de qualquer país entendessem fazer como qualquer outro cidadão.

**É verdade que três vezes consecutivas, ao regressar aos EUA, foi sujeito a revista pelas autoridades?**

Sim. Foi um caso atípico. Ao passar na alfândega sempre que regressava aos EUA, era chamado para uma sala à parte para ser melhor identificado. Na primeira vez aceitei muito bem, na segunda com alguma relutância, mas à terceira exigiu saber porquê. Não me deram nenhuma informação e dei indicações ao meu advogado para colocar uma ação para que a alfândega se explicasse. O tribunal obrigou-os a informar-me do motivo: tratava-se de uma confusão de nomes com um cidadão colombiano cujo apelido era similar ao meu. Nunca mais tive qualquer problema ou entrave.

**Acabou por obter passaporte diplomático cabo-verdiano, como foi noticiado?**

Sim, mas pedi exoneração do cargo e devolvi-o imediatamente. Fui mais uma vez envolvido numa disputa política interna e servi como arma de arremesso eleitoral. Também neste processo fui convidado e devia ter declinado.

**Em 2017, foi testemunha no processo em que o GNR João Vidal foi julgado por falsificação de documentos e coação. De acordo**

PUBLICIDADE



**João Gonçalves**  
 Diretor Executivo da APORMED

**A CONTRIBUIÇÃO EXTRAORDINÁRIA ESTÁ A TORNAR-SE ORDINÁRIA**

As empresas fornecedoras de dispositivos médicos enfrentam custos de contexto muito significativos. Para além da elevada carga fiscal que incide sobre todos os agentes económicos, e que é das mais altas da Europa, existem outros **custos de contexto específicos** para as empresas que operam no setor dos dispositivos médicos.

Segundo o INE, os custos de contexto caracterizam-se por *"efeitos negativos decorrentes de regras, procedimentos, ações e/ou omissões que prejudicam a atividade das empresas e que não são imputáveis ao investidor, ao seu negócio ou à sua organização"*. São por isso fontes de obstáculo à atividade das empresas e podem distorcer de forma significativa a concorrência.

Ora, é precisamente o que se passa com a **contribuição extraordinária que incide sobre as empresas fornecedoras de dispositivos médicos ao Serviço Nacional de Saúde** e que vigora deste o ano de 2020. Sendo este o quarto ano de vigência, passou, infelizmente, a ter um caráter ordinário. Este **"imposto camuflado" que retira entre 1,5% e 4% aos resultados operacionais das empresas**, não poupa nem as pequenas nem as médias empresas deste setor.

No contexto europeu (à exceção da Itália), esta situação existe somente em Portugal, colocando as empresas portuguesas numa posição desfavorável perante concorrentes de outros países o que afeta a sua competitividade. Os maiores impactos são visíveis ao nível da diminuição do investimento no nosso país, no emagrecimento contínuo das estruturas locais e na descontinuação de alguns produtos.

Importa realçar que a APORMED está convicta de que esta medida está ferida de várias ilegalidades, nomeadamente no foro constitucional, no foro da lei da concorrência e em matéria de dupla tributação. Exemplo cabal é o recente Acórdão do Tribunal Constitucional que veio declarar inconstitucional a contribuição extraordinária sobre o setor energético e cuja argumentação favorece também a inconstitucionalidade desta nossa contribuição.

Após os impactos negativos da pandemia da Covid-19, dos constrangimentos das cadeias de abastecimento, da subida drástica da inflação e da atual conjuntura das taxas de juros elevadas, **o Governo deveria dar um sinal positivo de estímulo às empresas no Orçamento do Estado para 2024, revogando esta contribuição, tornando-a desta forma extraordinária, como efetivamente deveria ser.**



FOTOS: BERNARD DELIEBRE

**com o processo, João Vidal foi seu motorista e faria também cobranças de rendas em atraso a uma empresa sua. A ex-mulher de João Vidal disse em tribunal que o militar fazia “trabalhos (ajustes de contas, ameaças) a mando do Sr. César”. Que comentário lhe merece?**

É mentira que tenha algo que ver com esse assunto. Não posso ser responsável por ações que colaboradores cometam fora das suas funções e à margem dos serviços que me prestava. Fui ouvido em inquérito, mas não cheguei a ser convocado como testemunha em tribunal e repleto, nada tive a ver com o assunto. Esse processo foi arquivado, a pessoa em questão ilibada e pelo que sei continua na GNR. Considero completamente abusiva a ligação que fizeram à minha pessoa. Fiquei muito magoado com a forma leviana como alguns meios de comunicação social, de forma insidiosa, promoveram esse tipo de associações. Aliás, se tivesse tido incidentes o Estado não me teria convidado para as funções que tive.

**Por que motivo anda com seguranças? Sente-se de alguma forma ameaçado?**

Para mim funciona como uma apólice de seguro. É do conhecimento público a minha vida enquanto empresário e a preocupação com a minha mulher, as minhas filhas e comigo. Há mais de 15 anos que recorro a proteção privada, prestada por polícias no gozo das suas folgas. Nos EUA isso é normal e uma forma dos agentes aumentarem os rendimentos. Acho que esta minha escolha é reveladora da minha idoneidade.

**Outro caso que o envolve remonta a 17 de setembro de 1991, quando o MP o acusou de furto qualificado de um relógio de ouro e várias joias, com fuga. Foi condenado,**

**mas em 2000 o crime prescreveu e a contumácia cessou a 5 de março de 2002. Quando o caso foi noticiado, o seu advogado disse que nunca cometeu qualquer crime. Sabia desta condenação?**

Tomei conhecimento desta condenação em 2021 pela comunicação social portuguesa. O que posso dizer é que não pratiquei esses factos. A única explicação para ter sido condenado é não ter tido oportunidade de me defender. No período que vivi e trabalhei no Algarve era muito jovem e relatei-me com algumas raparigas estrangeiras. Pelos vistos, uma delas, provavelmente por despeito ou vingança por ter terminado um fugaz relacionamento, lançou-me um falso testemunho. Só isso explica este processo. O que é certo é que trabalhei como técnico superior de 1ª classe nos serviços de tu-

**◀** César de Paço colocou um processo em tribunal para obrigar a Wikipédia a apagar informações que considera ofensivas

**F**  
*“As pessoas anónimas não devem escrever o que lhes apetece [na Wikipédia] sem consequências*

**▶** O empresário nascido na ilha do Pico vive desde 1994 nos Estados Unidos



rismo para o governo português em Macau durante o período em que supostamente era contumaz. Obtive um registo criminal em 1993, para poder entrar nos EUA, que foi pedido em Portugal. Sempre tive passaportes que ia renovando sem notícia de qualquer processo pendente, muito menos uma condenação. Tenho provas de tudo.

**O Tribunal da Relação de Lisboa anulou o acórdão (do mesmo tribunal) que obrigava a Wikipédia a apagar algumas informações da página com o seu nome, como a associação ao Chega e a um alegado apoio ao Movimento Zero. Os seus advogados já reagiram?**

As informações quanto à ligação ao Chega não me preocupam. O Tribunal já proferiu novo acórdão que obriga a Wikipédia a apagar conteúdos ofensivos do meu bom nome e reputação bem como a identificar os editores desses conteúdos que, de forma anónima, escreveram o que quiseram a meu respeito sem me dar a possibilidade de rebater ou repor a verdade. Esse é um processo que está a decorrer e vou aguardar serenamente o seu resultado. Mas entendo que as pessoas anónimas não devem escrever o que lhes apetece sem consequências. O Tribunal deu-me razão no essencial. Contudo está ainda em fase de recurso. Costumo dizer que tenho bom coração, mas não aceito que brinquem com o meu nome e da minha família.

**Na Wikipédia está também a alegação de que foi processado pela Sioux Pharm, empresa que alegava que a sua firma não tinha permissão para comercializar sulfato de condroitina no Iowa e que os produtos que vendia estavam falsamente rotulados. O que tem a dizer sobre isso?**

Mais um processo que tive de interpor para repor a verdade. Tudo o que faço e construí foi a muito custo, com base em critérios de enorme exigência e qualidade. Essa empresa acabou por se retrair, escreveu uma carta nesse sentido porque todas as acusações feitas não tinham qualquer fundamento e o caso ficou resolvido, carta essa que posso mostrar. **◻**